



## **APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.**

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques<sup>1</sup>, Mariel Wágner Holanda Lima<sup>2</sup>, Andréa Márcia Soares da Silva<sup>3</sup>, Cinthia Silva Moura Neca<sup>4</sup>, Tayane Moura Martins<sup>5</sup>, Jafia Marcos Reis<sup>6</sup>, Gustavo da Silva Cândido<sup>7</sup>, Lilian Hellen Freire França<sup>8</sup>, Vitória Caroline Silva Pereira<sup>9</sup>, Carlos Ananias Aparecido Resende<sup>10</sup>, Victor Guilherme Pereira<sup>11</sup>, Rafaela Camargos Rodrigues Machado<sup>12</sup>; Pedro Nascimento Franco<sup>13</sup>; Pâmella Maria Ferreira Cantanhêde<sup>14</sup>, Vitória Carolina Alves da Silva<sup>15</sup>.

### ARTIGO DE REVISÃO

#### **RESUMO**

**Objetivo:** Discutir por meio da literatura existente acerca da aplicabilidade das práticas integrativas no sistema único de saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo. A busca dos trabalhos envolvidos na pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS, BDNF e MEDLINE, a partir dos descritores em ciências da saúde: “Assistência integral à saúde”, “Terapias complementares” e “Sistema único de saúde”. Os critérios de inclusão foram: publicados no período entre 2013 e 2023, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática. Critérios de exclusão foram: artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra. **Resultados:** Os recursos terapêuticos que compõe as PICs são diversas, sendo que nos serviços públicos de saúde eles são mais frequentes por favorecerem a diminuição de custos. **Conclusão:** Conclui-se que as práticas integrativas integradas na APS têm um efeito muito satisfatório no que diz respeito a qualidade de vida dos usuários, devendo minimizar ações medicamentosas que muitas das vezes não são necessárias.

**Palavras-chave:** Assistência integral à saúde, Terapias complementares, Sistema único de saúde.

## APPLICABILITY OF INTEGRATIVE PRACTICES IN THE SINGLE HEALTH SYSTEM.

### ABSTRACT

**Objective:** To discuss the applicability of integrative practices in the single health system through the existing literature. **Methods:** This is a qualitative integrative literature review. The search for works involved in the research was carried out in the following databases: SCIELO, LILACS, BDNF and MEDLINE, using the descriptors in health sciences: "Comprehensive health care", "Complementary therapies" and "Single health system". The inclusion criteria were: articles published between 2013 and 2023, with free access to full texts, articles in Portuguese, English and Spanish and related to the theme. Exclusion criteria were: duplicate articles, incomplete articles, abstracts, reviews, debates, articles published in event proceedings and unavailable in full. **Results:** The therapeutic resources that make up ICPs are diverse, and in public health services they are more frequent because they favor lower costs. **Conclusion:** It can be concluded that integrative practices integrated into PHC have a very satisfactory effect on users' quality of life, and should minimize medication that is often unnecessary.

**Keywords:** Comprehensive health care, Complementary therapies, Single health system.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup>Enfermeiro. Pós graduando em Saúde da Família pelo Centro Universitário Uninovafapi. <sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte. <sup>3</sup> Estácio de Teresina. <sup>4</sup> Centro Universitário Una Divinópolis. <sup>5</sup> Universidade do Estado do Pará. <sup>6</sup> Faculdade Multivix. <sup>7</sup> Universidade de Pernambuco. <sup>8</sup> Estácio FMJ. <sup>9</sup> Centro Universitário euroamericano. <sup>10</sup> Faculdade Anhanguera de Divinópolis. <sup>11</sup> Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna. <sup>12</sup> Faculdade Anhanguera de Divinópolis. <sup>13</sup> Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. <sup>14</sup> Universidade Federal do Maranhão. <sup>15</sup> UnesulBahia Faculdade Integradas.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 05 de Agosto e publicado em 06 de Setembro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p1450-1458>

**Autor correspondente:** Victor Guilherme Pereira da Silva Marques [guilhermevictor521@gmail.com](mailto:guilhermevictor521@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro é um sistema público que tem como característica a descentralização, a hierarquização e a integralidade do cuidado por meio das redes de atenção à saúde, ele também é fundamentado em alguns princípios como a universalização, equidade e integralidade onde estão descritos nas legislações constitucionais, sendo saúde direito de todos e dever do estado (FARIA, 2020).

Sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) o local responsável por promover melhorias na qualidade de prestação de serviços aos usuários, reduzindo barreiras de acesso e integrando as diversas formas de cuidado a população, fazendo com que tenham direito a uma qualidade vida dentre os três principais elementos da rede de atenção que são promoção, proteção e recuperação da saúde (ALMEIDA *et al.*, 2018).

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são estratégias de cuidado que buscam estimular mecanismos naturais de prevenção de doenças e agravos a saúde, que são por meio de tecnologias seguras e comprovadas cientificamente. Tem como foco a escuta qualificada, o desenvolvimento com a conduta terapêutica e a inserção do ser humano com o meio ambiente e a sociedade a que ele pertence (JÚNIOR, 2016).

Essas práticas de saúde possuem um diverso contexto histórico no Brasil, porém foi somente após o Ministério da Saúde aprovar a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS em meados de 2006, que elas ganharam uma força e ampliação maior. As práticas terapêuticas incluídas no ano da publicação da política foram a medicina tradicional chinesa/acupuntura, a homeopatia, o uso de plantas medicinais e a fitoterapia, a medicina antroposófica e o termalismo social/crenoterapia (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

As PICs são caracterizadas por promoverem uma perspectiva de qualidade de vida ampliada no ambiente de saúde ou até mesmo onde o acesso a saúde é de difícil acesso, é compreendida no processo saúde-doença e consideram a saúde do sujeito valorizando seu bem-estar (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019).

Ressalta-se que a implementação das práticas integrativas teve caráter político, econômico e cultural, sendo que foi por meio de experiências e práticas que já eram realizadas nos serviços de saúde e assim foram analisados os resultados obtidos para



darem início a elaboração das diretrizes nacionais, destacando a maior presença dessas práticas em todo o país (RUELA et al., 2019).

Discutir por meio da literatura existente acerca da aplicabilidade das práticas integrativas no sistema único de saúde.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Segundo Souza, Silva & Carvalho (2010) a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

As etapas da produção da presente revisão integrativa se constituem pela identificação da temática, questão norteadora, amostragem (seleção dos artigos) e categorização dos estudos.

Adotou-se para a elaboração da pergunta norteadora e definição de critérios de elegibilidade, a estratégia PICO, na qual (P) População; (I) Intervenção; (C) Comparação; (O) Resultados. Estruturou-se, diante disto, a seguinte questão: “O que a literatura aborda acerca da aplicabilidade das práticas integrativas no sistema único de saúde?”.

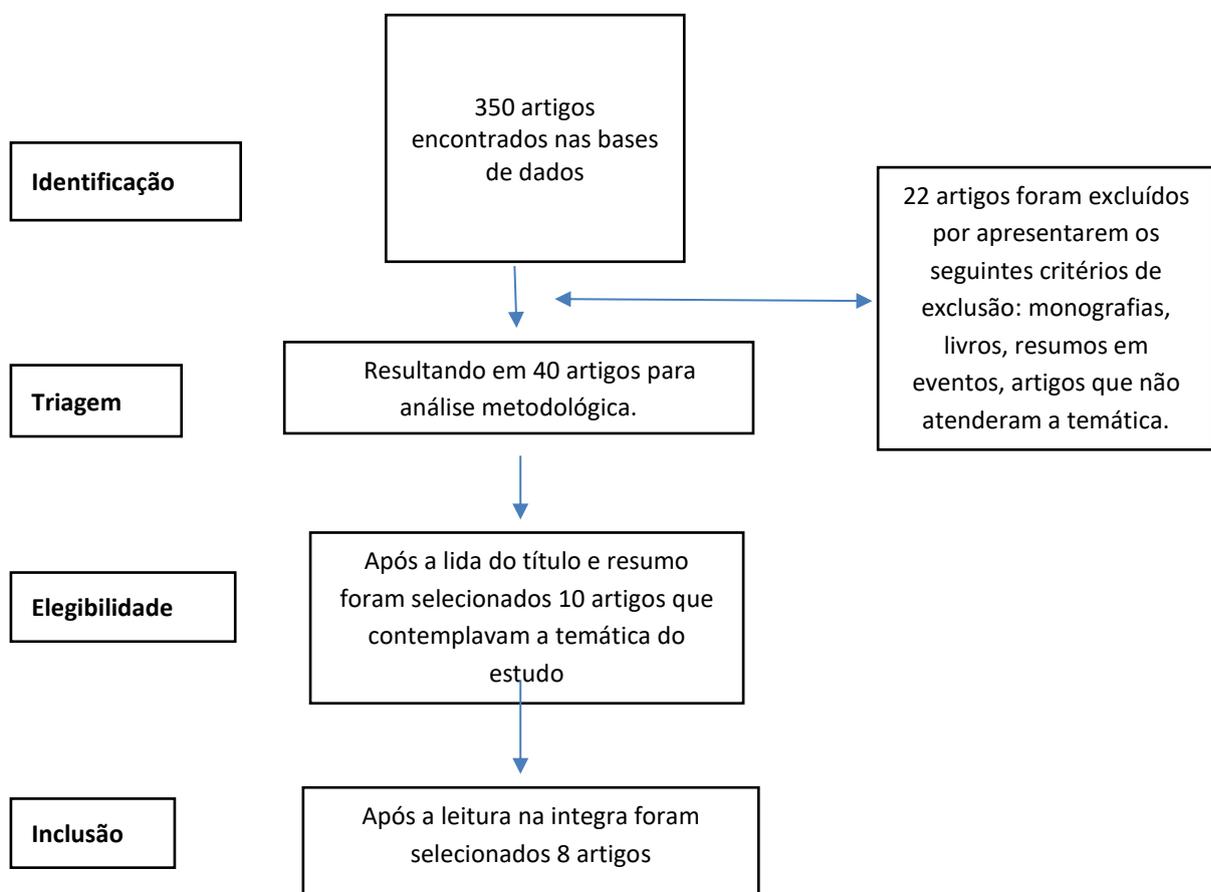
Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2013 e 2023, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Atenção integral à saúde *and* Terapias complementares *and* Sistema único de saúde. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde. Como critérios de exclusão, enquadraram – se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates e artigos publicados em anais de eventos.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: *Scientific Electronic Library* – SCIELO, *Literatura Latino – Americana do Caribe em Ciências da Saúde* – LILACS, *Banco de Dados em Enfermagem* – BDEFN, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE via Biblioteca Virtual

em Saúde – BVS.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 350 estudos científicos, sendo que, apenas 40 estudos foram selecionados, 10 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 22 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 8 artigos para composição e análise do estudo. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir na figura 1.

**Figura 1** – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos. Teresina, Piauí, Brasil. 2023.



Fonte: Autores (2023).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Losso e Freitas (2017) as diretrizes e ações descritas pela PNPIC estão em consonância com as políticas nacionais, como as da APS, que envolvem as de promoção da saúde, humanização, educação popular dentre outros, cujas são



recomendadas pelo Ministério da Saúde como estratégia para ampliar as PICs no Brasil.

Os recursos terapêuticos que compõe as PICs são diversas, sendo que nos serviços públicos de saúde eles são mais frequentes por favorecerem a diminuição de custos. Um desses recursos são as práticas corporais que visam potencializar a energia centrando atenção nos sentimentos despertados e nas reações do corpo (ANTUNES *et al.*, 2018).

Na atenção básica em pacientes com hipertensão também são utilizadas as PICs, sendo responsáveis por reduzem o colesterol e também por diminuir e regular a pressão arterial, visando prevenir problemas cardíacos sendo este um dos principais fatores de risco de doenças da população brasileira (MENDES *et al.*, 2019).

Outra prática integrativa bastante utilizada é a musicoterapia que tem como função desenvolver e restabelecer funções do indivíduo que objetivam um alcance melhor na integração inter e intrapessoal fazendo com que essas pessoas que utilizem essa estratégia tenha uma melhor qualidade de vida e tenham mais esse envolvimento com a sociedade (ASSIS *et al.*, 2018).

É importante ressaltar a participação da equipe multiprofissional mínima nas unidades básicas de saúde nas PICs além de outros profissionais que estão no local, enfatizando que essas práticas precisam ser descentralizadas para ter efetivação nas consultas individuais com os usuários nos estabelecimentos de saúde com enfoque na atenção primária (AMADO *et al.*, 2020).

Esses profissionais em especial da APS e os que não estão nas unidades, mas que praticam essas práticas, são responsáveis por compartilharem das mesmas premissas na integralidade do cuidado ao usuário, pode-se dizer também que os profissionais da atenção primária são conhecidos por serem os maiores impulsionadores das PICs no SUS (RIBEIRO; MARCONDES, 2021).

Diante disso, as PICs possuem um papel diferenciado no processo saúde-doença não devendo ser vista como apenas uma prática de cuidado, mas sim como uma estratégia de mudanças no modelo assistencial hegemônico, onde elas são capazes de promover o autocuidado, autonomia e promoção da saúde dos pacientes em sua coletividade (FERRAZ *et al.*, 2020).

É evidente em alguns estudos que existem alguns entraves para a



implementação dessas práticas na APS como a falta de conhecimento sobre as PICs, a articulação entres os gestores municipais, estaduais e federais e a falta de divulgação, o que acaba acarretando a não adesão dessas estratégias de cuidado pelos gestores nas instituições de saúde (PLÁCIDO *et al.*, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as práticas integrativas integradas na APS têm um efeito muito satisfatório no que diz respeito a qualidade de vida dos usuários, devendo minimizar ações medicamentosas que muitas das vezes não são necessárias. Outro ponto importante é os benefícios que essas práticas trazem como, a inter e inter-relação que os pacientes passam a ter com sociedade. Destaca-se que para essas ações de integralidade do cuidado sejam implementadas na APS os gestores precisam conhecer a politica que regulamenta essas ações e promovam treinamentos para as equipes, visto que pode ser considerado algo novo para alguns profissionais e assim não saberiam como aplicar essas práticas integrativas e complementares em saúde.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jordana; KANAN, Lilia Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 1205-1218, 2020.

ALMEIDA, Patty Fidelis de et al. Coordenação do cuidado e atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde. **Saúde em debate**, v. 42, p. 244-260, 2018.

AMADO, Daniel Miele et al. Práticas integrativas e complementares em saúde. **APS em Revista**, v. 2, n. 3, p. 272-284, 2020.

ANTUNES, Priscilla de Cesaro et al. Revisão sistemática sobre práticas corporais na perspectiva das práticas integrativas e complementares em saúde. **Motrivivência (Florianópolis)**, v. 30, n. 55, p. 227-247, 2018.

ASSIS, Wagner Couto et al. Novas formas de cuidado através das práticas integrativas no sistema único de saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, p. 1-6, 2018.



FARIA, Rivaldo Mauro de. A territorialização da atenção básica à saúde do sistema único de saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4521-4530, 2020.

FERRAZ, Ivana Santos et al. Expansão das práticas integrativas e complementares no Brasil e o processo de implantação no sistema único de saúde. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 38, p. 196-208, 2020.

GUIMARÃES, Maria Beatriz et al. As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 1, p. 1-14, 2020.

JÚNIOR, Emílio Telesi. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos avançados**, v. 30, p. 99-112, 2016.

LOSSO, Luisa Nuernberg; FREITAS, Sérgio Fernando Torres de. Avaliação do grau da implantação das práticas integrativas e complementares na Atenção Básica em Santa Catarina, Brasil. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 171-187, 2017.

MENDES, Dayana Senger et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 1, p. 302-318, 2019.

PLÁCIDO, André Lima et al. Percepção dos gestores das unidades básicas de saúde sobre as práticas integrativas e complementares. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 865-872, 2019.

RIBEIRO, Lucas Gaspar; MARCONDES, Daiane. A interface entre a atenção primária à saúde e práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde: formas de promover as práticas na APS. **APS EM REVISTA**, v. 3, n. 2, p. 102-109, 2021.

RUELA, Ludmila de Oliveira et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4239-4250, 2019.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010.